



NETNOGRAFIA NA GUATEMALA: CURSO METODOLÓGICO INOVADOR COM FOCO NOS ESTUDOS AMBIENTAIS

SAMUEL GOMES CARVALHO

RESUMO

Este relato de experiência trata de publicizar a criação e implementação do curso denominado “*Netnografia: un enfoque metodológico innovador para los estudios ambientales*”, aplicado na Guatemala entre fevereiro e março de 2024, como parte da contribuição do autor no projeto de intercâmbio “Fortalecimento de Capacidades para a Resiliência Local”, no qual participa durante este ano na cidade de Quetzaltenango, Guatemala. O projeto que acontece entre Brasil, Colômbia e Guatemala, é financiado pela Agência Norueguesa de Cooperação para o Intercâmbio (NOREC), e tem como objetivo a promoção de atividades de docência, pesquisa e extensão norteados para a temática de resiliência local e comunitária, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Marco de Sendai e Acordo de Paris (COP-21). O curso foi oferecido por uma parceria entre a *Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales* (FLACSO Gt) e *División de Ciencia y Tecnología del Centro Universitario de Occidente* (CUNOC), e seu objetivo foi fortalecer os participantes em aspectos teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas netnográficas, com enfoque na criação de estratégias de educação ambiental em ambientes virtuais, a fim de aumentar a resiliência local em suas comunidades. Com duração total de 40 horas, o curso foi dividido entre 5 encontros virtuais de 2 horas cada, e o restante das horas foram divididas entre as atividades e interações dos participantes em um grupo virtual formado especificamente para esta finalidade na rede social virtual *Facebook*, além de leituras específicas e indicações de informes. Este relato apresenta a estrutura, conteúdos e desdobramentos do curso de netnografia, que contou com a participação de 32 pessoas de 4 nacionalidades diferentes, foi um espaço de troca de conhecimentos, e um convite à criatividade e inovação na realização de pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: netnografia; ODS; educação ambiental; educomunicação; resiliência local

1 INTRODUÇÃO

O projeto de intercâmbio “Fortalecimento de Capacidades para a Resiliência Local” é uma iniciativa da Agência Norueguesa para a cooperação de Intercâmbio (NOREC), que recebe fundos do Ministério das Relações Exteriores da Noruega, para cumprir com o propósito de ser um centro de competência para a cooperação de intercâmbio, gerenciar subsídios que fortaleçam alianças internacionais que contribuam para o desenvolvimento sustentável, e proporcionar experiências de trabalho internacional aos participantes para que desenvolvam suas competências neste sentido. Nos dias atuais, a agência conta com 90 projetos em andamento, que acontecem em mais de 20 países e envolve cerca de 750 pessoas. Brasil, Colômbia e Guatemala são os países que formam o projeto supracitado, cada um representado por uma instituição, e cada uma delas enviou dois pesquisadores para atuar em campo, cada um em uma das outras instituições, formando assim uma equipe de 6

intercambistas. O projeto tem duração de 3 anos, e está em seu primeiro ano de existência. A Universidade Metropolitana de Colômbia (UNIMETRO), a Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais da Guatemala (FLACSO) e a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) no Brasil, são as três instituições participantes deste projeto. Através do intercâmbio, o projeto busca desenvolver atividades de pesquisa e docência, para a realização de transferência de habilidades e conhecimentos relacionados às suas temáticas e de cada instituição, e de extensão social com intervenções diretas nas comunidades e em seus grupos vulneráveis, a fim de fortalecer sua resiliência local.

As principais agendas globais que vigoram atualmente norteiam o projeto para a temática de resiliência local e comunitária, sendo elas: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um conjunto de metas e submetas criadas para erradicar a pobreza e proteger o planeta garantindo a prosperidade para todos (foco nas metas 1.5, 11, 13 e 17, que estão relacionadas com a resiliência, meio ambiente, mudanças climáticas e alianças para alcançar os objetivos, respectivamente); o Marco de Sendai, que visa aplicar medidas de cunho estruturais, econômicos, jurídicas, tecnológicas, culturais, sociais, de saúde, educacionais, ambientais, políticas e institucionais inclusivas e integradas, que previnam e reduzam a exposição a perigos e a vulnerabilidade a desastres, aumentando assim a preparação para respostas e recuperações, fortalecendo suas resiliências (ONU, 2015); e o Acordo de Paris, plano mundial de ação para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, com meta principal de evitar que o aumento médio de temperatura da Terra ultrapasse 2°C (UNFCCC, 2015). O curso “*Netnografia: un enfoque metodológico innovador para los estudios ambientales*” foi criado e desenvolvido pelo docente-investigador brasileiro participante do projeto que está atuando na Guatemala, autor deste relato, descrito no tópico a seguir.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A netnografia é a metodologia que adaptou a etnografia aos ambientes virtuais. Foi criada em meados de 1995 por Robert Kozinets para uso com finalidade de marketing, mas ao longo do tempo vem sendo adaptada e utilizada para diversas áreas do conhecimento, principalmente após a pandemia do covid-19. Netnografia é um tipo de pesquisa de observação participante cujo objetivo é capturar fenômenos sociais e comportamentais nos ambientes virtuais, e vem sendo cada vez mais utilizada pela sua capacidade de obter resultados que ultrapassam a virtualidade e suas relações, ainda que estas sejam imprescindíveis no sentido de dar significado e compreensão ao universo de um modo geral (KOZINETTS, 2014; BRAGA, 2013).

Dentre as vantagens da netnografia estão a diminuição de tempo e custo, já que diferentemente da etnografia, o pesquisador não precisará se deslocar fisicamente até a comunidade estudada. É também um método menos invasivo, já que muitas vezes é possível realizar análises de conteúdos que já foram publicados, evitando assim a interferência do pesquisador. Os desafios da metodologia estão relacionados com a efemeridade de algumas funções das redes sociais, exigindo assim habilidade e rapidez para a coleta de dados. O pesquisador também necessita possuir a competência de realizar filtros nas informações que serão úteis para sua pesquisa, já que muitas vezes a quantidade de informações contidas nas redes sociais pode fazê-lo perder o foco. Apesar de ser uma metodologia extremamente abrangente, há uma diretriz em seu processo, que faz sua adaptação da etnografia estar correta. Inicialmente, o procedimento de identificação das comunidades a serem estudadas é conhecido como “*entrée cultural*”. A “*coleta de dados*” implica na imersão do pesquisador nas comunidades estudadas, notas de campo são importantes para interpretação dos signos ocultos nos textos encontrados. A “*análise e interpretação dos dados*” acontece juntamente com a coleta de dados e é nesse momento que o pesquisador fará a transmutação dos dados

coletados, de forma manual ou com a ajuda de softwares específicos para cada tipo de análise. Além destes passos, a ética também faz parte da diretriz metodológica na netnografia. O pesquisador precisa sempre que necessário pedir consentimento, além de apresentar a pesquisa ao final para alguns membros das comunidades estudadas. Com este retorno, torna-se possível aumentar a qualidade final da investigação (MOURA, 2015; KOZINETTS, 2014).

O objetivo geral do curso foi fortalecer os participantes em aspectos teóricos e metodológicos para a realização de investigações netnográficas, focado na criação de estratégias de educação ambiental nos ambientes virtuais, a fim de aumentar a resiliência local em suas comunidades. Dentre os objetivos específicos estiveram: desenvolvimento de competências técnicas para a elaboração da metodologia netnográfica, análise e interpretação de dados coletados nas comunidades virtuais, capacitação para criar e executar estratégias de comunicação para a educação ambiental, e exercícios práticos aplicando a técnica da netnografia. O curso foi dividido em 4 unidades, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Conteúdo programático do curso Netnografia

TEMAS	Descrição das Unidades
Perfil do investigador netnográfico	Inspirada no livro Um toc na cuca (OECH, 1998), contou com a apresentação das definições de criatividade e inovação, panorama atual destes conceitos, como gerar novas ideias, características comuns das pessoas criativas, ferramentas para potencializar a criatividade, e projetos inovadores.
Agendas Globais	Apresentou as agendas globais citadas na introdução, desde seu histórico até suas projeções para o futuro, além de demonstrar a importância que as investigações acadêmicas possuem de estarem alinhadas a elas, ainda que seja de maneira crítica.
Netnografia	História, descrição, características, vantagens e desvantagens, conjunto de pautas para desenvolvimento da metodologia, e também apresentação de um estudo de caso, onde os participantes foram contextualizados e puderam ter em detalhes a descrição da rota netnográfica realizada no estudo.
Educação ambiental e Educomunicação	Apresentação de ambos os conceitos, suas definições e históricos. Também alguns dos principais problemas ambientais que enfrentamos na atualidade, normativa ambiental guatemalteca, leis e ações realizadas a nível local e nacional, importância das ODS na educação ambiental, além da demonstração da importância da educomunicação como ferramenta de promoção da educação ambiental.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O percurso criado para as aulas abarca uma série de conceitos e foi pensado para atender as demandas não só da metodologia, mas também para incentivar a pesquisa acadêmica, e fornecer material bibliográfico básico sobre as agendas globais aos participantes guatemaltecos para suas pesquisas acadêmicas. Como também participaram colombianos, equatorianos e brasileiros, também foram citadas e indicadas bibliografias de estes países para acolher estes participantes.

De acordo com o relatório *Digital 2023 Global Overview Report*, a rede social virtual mais utilizada na Guatemala é o *Facebook*. Para atender esta demanda, e pensando em um modelo prático e inovador de avaliação, se criou um grupo no *Facebook* onde foram realizadas as atividades do curso. Pensado inicialmente em ser realizado de forma presencial em CUNOC, devido a grande procura por interessados de outros estados e até mesmo países, o curso aconteceu de maneira virtual, e contou com a participação inicial de 52 participantes,

sendo 32 o número de participantes que concluíram o curso.

3 DISCUSSÃO

A rota do conteúdo programático do curso foi pensada a partir de diversos fatores, entre eles a exploração de conhecimentos do proponente, além de incluir as premissas do projeto e também da Universidade brasileira USCS. A criação do grupo do Facebook para a realização das atividades, serviu para que houvesse além da troca de experiências dos participantes, a possibilidade de todos terem acesso às informações respondidas, e assim poderem ampliar seus conhecimentos e discuti-los no próprio grupo. Além disso, também se criou um Drive compartilhado, com as informações gerais das aulas, gravações, publicações dos textos e demais conteúdos pertinentes.

Para o tema de criatividade e inovação, além da aula expositiva, os participantes publicaram no grupo indicações diversas, de leitura geral, filme, música e perfis de projetos ambientais que são inspiradores para eles. A atividade serviu para ampliar seus conhecimentos gerais, item fundamental para a mente criativa, e propagar os projetos ambientais de diversos lugares da Guatemala e dos demais países com participantes. Através destas indicações, eles puderam realizar os exercícios dos temas seguintes. Já no tema das agendas globais, além da aula expositiva e envio dos informes nacionais da Guatemala que respondem as agendas, item fundamental a ser considerado nas investigações acadêmicas, no grupo do *Facebook* foram discutidas ações cotidianas que podemos realizar para o desenvolvimento sustentável, ações realizadas em suas cidades que estão relacionadas ao Marco de Sendai, e também perguntas de investigação relacionadas aos temas ambientais que poderiam surgir de um perfil de um veículo de comunicação a nível nacional no *Facebook*. No tema Netnografia, os participantes utilizaram os perfis dos projetos ambientais que os inspiram, para propor possíveis caminhos netnográficos em pesquisas sobre eles ou temas que os cercam. Além de suas propostas, puderam também compartilhar informações e ideias com os demais participantes.

Como etapa final, com a participação de todos os que concluíram o curso, foi criado um produto educacional. Sendo a educação uma estratégia que adota diversas formas e se aplica a diferentes contextos comunicacionais para promover a educação ambiental, e sendo a educação ambiental um trabalho coletivo que resulta na construção da cidadania, o exercício final foi a construção coletiva de um vídeo sobre educação ambiental. Cada participante gravou de maneira criativa um pedaço da aula de educação ambiental, para criar um produto de comunicação sobre o tema, fazendo assim do último exercício algo prático e inovador no país.

4 CONCLUSÃO

A utilização das redes sociais virtuais na Guatemala, apesar de distinguir-se dos usos realizados pelos brasileiros, também se faz presente em todos os momentos e lugares. Ainda assim, e mesmo depois da pandemia do covid-19, há poucos pesquisadores no país que conhecem a netnografia. A apresentação do curso através de divulgação no perfil do *Facebook* das duas universidades que em parceria o ofereceram, ocasionou a procura por pessoas de diferentes localidades, inclusive fora do país.

O perfil dos participantes foi diverso, desde estudantes de graduação, até doutores e professores universitários. Alguns dos participantes não possuíam perfil nas redes sociais, mas, apesar de suas limitações técnicas e do pouco tempo para a realização do curso, foi possível concluí-lo de maneira extremamente satisfatória.

É importante ressaltar que a criação do grupo no *Facebook* para a realização das atividades e avaliações foi de extrema importância, pois foi uma maneira prática de mostrar como as comunidades virtuais se formam e funcionam. Também foi interessante ter todas as interações públicas, pois isso incentivou a participação de todos, além de aumentar o

aprendizado, já que puderam ver nas respostas e comentários dos demais participantes, complementos para suas ideias. A participação nas discussões e atividades foi positiva do início ao fim, onde todos puderam aplicar na prática os conteúdos aprendidos e seus formatos. A colaboração com os que não estavam familiarizados com as funcionalidades da rede social, e todo o conteúdo que foi gerado no grupo, podem servir para um estudo netnográfico do próprio curso sobre a metodologia, e a criação colaborativa do vídeo sobre educação ambiental pode ser apresentada nas redes sociais diversas, além de servir como modelo para a construção de novos produtos educacionais em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Adriana. Netnografia: compreendendo o sujeito nas redes sociais. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela (Org.). Qualidade faz diferença: métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins. São Paulo: Loyola, 2013.

CURY, L, T.; SATO, M. (2022). Educomunicação e emergência climática: Quilombo Mata Cavalo ecoa tradição e resistência. *Esferas*, 1(24), 426-440.
<https://doi.org/10.31501/esf.v1i24.14017>

FLACSO. Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais da Guatemala. Disponível em:
<https://www.flacso.edu.gt/>

KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MOURA, Maria Aparecida. Netnografia: a realidade social sob o véu digital. In: ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de (Org.). Estudos métricos da informação na web: atores, ações e dispositivos informacionais. Maceió: Edufal, p. 73-91, 2015.

NOREC. The Norwegian Agency for Exchange Cooperation. Disponível em:
<https://www.norec.no/en/home/>

ODS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:
<https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/>

OECH, Roger Von. Um toc na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida (V. Freire, Trad.; 14.^a ed.). 1998. Cultura.

ONU: Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR), Quadro Sendai para a Redução do Risco de Desastres. 2015-2030. Disponível em:
<https://www.refworld.org/es/docid/5b3d419f4.html>

SOARES, Samara S D; STENGEL, Márcia. Netnografia e a pesquisa científica na internet. *Psicol. USP* 32 • 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/202617>

UNFCCC (2015). Acordo de Paris. Disponível em português:
<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-08/Acordo-de-Paris.pdf> Disponível em inglês:
https://unfccc.int/sites/default/files/english_paris_agreement.pdf

UNIMETRO. Universidade Metropolitana de Colômbia. Disponível em:
<https://www.unimetro.edu.co/>

USCS. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Disponível em: <https://uscs.edu.br/>

We Are Social & Meltwater (2023), “Digital 2023 Global Overview Report ”, obtido em
<https://wearesocial.com/wp-content/uploads/2023/03/Digital-2023-Global-Overview-Report.pdf>